

CARTAS DE SÃO PAULO

Carta aos Colossenses



CRISTO, IMAGEM DO DEUS INVISÍVEL

INTRODUÇÃO

Colossos era uma pequena cidade da Ásia Menor, distante 200 km de Éfeso, e próxima de Hierápolis e Laodiceia (4, 13.16). Paulo não a visitou pessoalmente (2,1). As comunidades cristãs de Colossos, Hierápolis e Laodiceia foram fundadas por Epafras, discípulo de Paulo (1,7; 4,13), enquanto este se encontrava em Éfeso (Act 19). Os cristãos de Colossos eram provenientes do paganismo (1,21.27) e costumavam reunir-se nas casas de família, como na de Ninfas (4,15) e na de Arquipo (4,17; Fm 2).

A carta aos Colossenses foi escrita na prisão, provavelmente em Éfeso, entre os anos 55 e 57 (Act 19), talvez na mesma ocasião em que foi escrita a carta aos Filipenses.

Epafras informou Paulo sobre a situação dos cristãos em Colossos (1,8). Os cristãos estavam ameaçados por uma heresia que misturava elementos pagãos, judaicos e cristãos. Os seus seguidores davam muita importância aos poderes angélicos, às forças cósmicas e a outros seres intermediários entre Deus e o homem, que teriam papel importante no destino de cada pessoa. Essas ideias traziam, como consequência, a busca de um conhecimento do mundo fascinante e misterioso que dominava os homens. Ao lado disso, depositava-se confiança numa série de observâncias religiosas que garantiriam a benevolência desses poderes superiores: observância de festas anuais, mensais e sábados, leis alimentares (2,16.21) e ascéticas (2,23), culto aos anjos (2,18) e às forças cósmicas (2,8) etc. Tudo isso comprometia seriamente a pureza da fé cristã.

Paulo mostra então que Cristo é o mediador único e universal entre Deus e o mundo criado; tudo se realiza por meio d'Ele, desde a criação até à salvação e reconciliação de todas as coisas. Deus colocou Jesus Cristo como Cabeça do universo, e os cristãos, que com Ele morreram e ressuscitaram e a Ele permanecem unidos, não devem temer nada e a ninguém: nada mais, tanto na Terra como no Céu, pode aliená-los e escravizá-los. Doravante, o empenho na fé em Cristo é o caminho único para a verdadeira sabedoria e liberdade. Só a renovação em Cristo pode quebrar as barreiras entre os homens, dando origem a novas relações humanas, radicalmente diferentes das que costumam existir na sociedade (3,11).

O problema que Paulo enfrenta em Colossos não é a contraposição entre fé e incredulidade. Trata-se de uma questão que surge dentro da própria Igreja: distinguir entre o verdadeiro e o falso na interpretação da própria fé. E isso não é problema meramente teórico, pois a concepção que se tem da base da fé determina toda a prática da vida cristã.

1Endereço e saudação — ¹Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, juntamente com o irmão Timóteo, ²aos cristãos de Colossos, fiéis irmãos em Cristo. Que a graça e a paz de Deus, nosso Pai, estejam convosco.

Agradecimento: a vida cristã — ³Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre que rezamos por vós. ⁴De facto, ouvimos falar da fé que tendes em Jesus Cristo, e do vosso amor por todos os cristãos, ⁵por causa da esperança daquilo que vos está reservado no céu. Tal esperança já vos foi anunciada pela Palavra da Verdade, o Evangelho, ⁶que chegou até vós. Assim como o Evangelho dá fruto e cresce no mundo inteiro, o mesmo acontece entre vós, desde o dia em que

ouvistes e conhecestes na verdade a graça de Deus. ⁷Aprendestes a conhecê-la pela pregação de Épafras, nosso querido companheiro de serviço, que nos substituiu fielmente como ministro de Cristo. ⁸Foi ele quem nos contou sobre o amor com que o Espírito vos anima.

Pedido: discernimento — ⁹Por essa razão, desde que soubemos disso, rezamos continuamente por vós. Pedimos que Deus vos conceda pleno conhecimento da sua vontade, com toda a sabedoria e discernimento que vêm do Espírito. ¹⁰Deste modo, vivereis uma vida digna do Senhor, fazendo tudo o que Ele aprova: dareis fruto em toda a actividade boa e crescereis no conhecimento de Deus, ¹¹fortalecidos em todos os sentidos pelo poder da sua glória. Assim tereis perseverança e paciência a toda a prova. ¹²Com alegria, dai graças ao Pai, que vos permitiu participar da herança dos cristãos, na luz.

Cristo é o único mediador — ¹³Deus Pai arrancou-nos do poder das trevas e transferiu-nos para o Reino do seu Filho amado, ¹⁴no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

¹⁵Ele é a imagem do Deus invisível,
o Primogénito,
anterior a qualquer criatura;
¹⁶porque n'Ele foram criadas todas as coisas,
tanto as celestes como as terrestres, tanto as
visíveis como as invisíveis:
tronos, soberanias, principados e autoridades.
Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele.

¹⁷Ele existe antes de todas as coisas,
e tudo n'Ele subsiste.

¹⁸Ele é também a Cabeça do corpo, que é a Igreja.
Ele é o Princípio, o primeiro daqueles
que ressuscitam dos mortos,
para em tudo ter a primazia.

¹⁹Porque Deus, a Plenitude total,
quis n'Ele habitar,
²⁰para, por meio d'Ele,
reconciliar consigo todas as coisas,
tanto as terrestres como as celestes,
estabelecendo a paz
pelo seu sangue derramado na cruz.

Fidelidade ao Evangelho de Cristo — ²¹Antigamente éreis estrangeiros e inimigos de Deus, por causa das obras más que praticáveis e pensáveis.

²²Agora, porém, com a morte que Cristo sofreu no seu corpo mortal, Deus reconciliou-vos para vos tornar santos, sem mancha e sem reprovação diante d'Ele.

²³Isto tudo, sob a condição de permanecerdes alicerçados e firmes na fé, sem vos deixardes afastar da esperança no Evangelho que ouvistes e que foi anunciado a toda a criatura que vive debaixo do céu. Eu, Paulo, tornei-me ministro desse Evangelho.

O mistério do projecto de Deus — ²⁴Agora eu alegro-me de sofrer por vós, pois vou completando na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo, a favor do seu corpo, que é a Igreja. ²⁵Eu tornei-me ministro da Igreja, quando Deus me confiou este encargo em vosso benefício: anunciar a

realização da Palavra de Deus, ²⁶o mistério escondido desde o começo dos tempos e gerações, e que agora é revelado aos cristãos. ²⁷Deus quis manifestar aos cristãos a riqueza gloriosa que este mistério representa para os pagãos, isto é, o facto de que Cristo, a glória esperada, está em vós. ²⁸É a esse Cristo que anunciamos, aconselhando e ensinando a todos com plena sabedoria, para que todos sejam cristãos perfeitos. ²⁹É para isso que me esforço e luto, sustentado pela força de Cristo que age de forma poderosa em mim.

2 Firmeza na fé — ¹Quero que saibais da difícil luta que enfrento por vós, pelos de Laodiceia e por todos aqueles que nunca me viram pessoalmente. ²Sofro para que eles sejam confortados e assim, estreitamente unidos no amor, se enriqueçam com a plenitude da compreensão, a fim de conhecerem o mistério de Deus: Cristo, ³no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e ciência. ⁴Digo isto para que ninguém vos engane com belos discursos. ⁵Pois, embora eu esteja fisicamente ausente, estou convosco em espírito, alegrando-me por ver que viveis em ordem e firmes na fé em Cristo.

Enraizados em Cristo — ⁶Já que aceitastes Jesus Cristo como Senhor, vivei como cristãos: ⁷enraizados n'Ele, edificais-vos sobre Ele e apoiáis-vos na fé que vos foi ensinada, transbordando em acções de graças. ⁸Cuidado para que ninguém vos escravize através de filosofias enganosas e vãs, de acordo com tradições humanas, que se baseiam nos elementos do mundo, e não em Cristo.

Vida plena em Cristo — ⁹É em Cristo que habita, em forma corporal, toda a plenitude da divindade. ¹⁰Em Cristo tendes tudo de modo pleno. Ele é a cabeça de todo o principado e de toda a autoridade. ¹¹Em Cristo fostes circuncidados com uma circuncisão não feita por mãos humanas, mas com a circuncisão de Cristo, a qual consiste em despojarse do corpo carnal. ¹²Com Ele, fostes sepultados no baptismo, e n'Ele fostes também ressuscitados mediante a fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dos mortos. ¹³Vós estáveis mortos por causa das faltas e da incircuncisão da carne, mas Deus concedeu-vos a vida juntamente com Cristo:

Ele perdoou todas as nossas faltas, ¹⁴ anulou o título de dívida que havia contra nós, deixando de lado as exigências legais; fez desaparecer o título, pregando-o na cruz; ¹⁵ destituiu os principados e autoridades, oferecendo-os em espectáculo público, após triunfar sobre eles por meio de Cristo.

Livres em Cristo — ¹⁶Ninguém, pois, vos julgue pelo que comeis ou bebeis, ou por causa de festas anuais, mensais ou de sábados. ¹⁷Tudo isso é apenas sombra daquilo que devia vir. A realidade é Cristo. ¹⁸Que ninguém, com humildade afectada ou culto aos anjos, vos impeça de conseguir a vitória; essas pessoas fecham-se nas suas visões e incham-se de orgulho com o seu modo de pensar. ¹⁹Eles não estão unidos à Cabeça, a qual, através de juntas e articulações, dá alimento e coesão ao corpo inteiro, fazendo-o crescer como Deus quer.

²⁰Se morrestes com Cristo para os elementos do mundo, porque vos submeteis a normas, como se ainda estivésseis sujeitos ao mundo, ²¹normas como estas: «Não pegues, não proves, não toques»? ²²Todas essas coisas se desgastam pelo uso. E essas proibições são preceitos e doutrinas de homens. ²³Tais regras de piedade, humildade e severidade com o corpo têm ares de sabedoria, mas na verdade não têm nenhum valor, a não ser a satisfação da carne.

3 Procurar as coisas do alto — ¹Se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. ²Pensai nas coisas do Alto, e não nas coisas da Terra. ³Vós

estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. ⁴Quando Cristo Se manifestar, Ele que é a nossa vida, então também vós vos manifestareis com Ele na glória.

Vida nova em Cristo — ⁵Fazei morrer aquilo que em vós pertence à terra: fornicção, impureza, paião, desejos maus e a cobiça de possuir, que é uma idolatria. ⁶Isso é o que atrai a ira de Deus sobre os rebeldes. ⁷Outrora, também vós éreis assim, quando vivíeis entre eles. ⁸Agora, porém, abandonai tudo isso: ira, raiva, maldade, maledicência e palavras obscenas que saem da vossa boca. ⁹Não mintais uns aos outros. De facto, fostes despojados do homem velho e das suas acções, ¹⁰e revestistes-vos do homem novo que, através do conhecimento, se vai renovando à imagem do seu Criador. ¹¹E aí já não há grego nem judeu, circunciso ou incircunciso, estrangeiro ou bárbaro, escravo ou livre, mas apenas Cristo, que é tudo em todos.

¹²Como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. ¹³Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, sempre que tiverdes queixa contra alguém. Cada um perdoe ao outro, do mesmo modo que o Senhor vos perdoou. ¹⁴E acima de tudo, revesti-vos com o amor, que é o laço da perfeição. ¹⁵Que a paz de Cristo reine no vosso coração. Para essa paz fostes chamados, como membros de um mesmo corpo. Sede agradecidos. ¹⁶Que a palavra de Cristo permaneça em vós com toda a suarriqueza, ensinando-vos e admoestando-vos mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantai a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. ¹⁷E tudo o que fizerdes através de palavras ou acções, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio d'Ele. Cristo é Senhor de todos — ¹⁸Mulheres, sede submissas aos vossos maridos, pois assim convém a mulheres cristãs. ¹⁹Maridos, amai as vossas mulheres e não sejais grosseiros com elas. ²⁰Filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isso agrada ao Senhor. ²¹Pais, não irriteis os vossos filhos, para que eles não desanimem. ²²Escravos, obededei em tudo aos vossos senhores humanos, não só quando vigiados, para agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, por temor ao Senhor. ²³Tudo o que fizerdes fazei-o de coração, como quem obedece ao Senhor, e não aos homens, ²⁴sabendo que recebereis do Senhor a herança como recompensa. O Senhor, a quem servis, é Cristo. ²⁵Quem comete injustiça, receberá a injustiça, pois não há distinção de pessoas.

4 ¹Senhores, tratai os vossos escravos com justiça e igualdade, sabendo que tendes um Senhor no Céu. Oração e sabedoria — ²Sede constantes na oração; que ela vos mantenha vigilantes, dando graças a Deus. ³Ao mesmo tempo, pedi por nós, para que Deus nos abra uma porta para a pregação, a fim de anunciarmos o mistério de Cristo, por quem estou preso. ⁴Pedi para que eu anuncie esse mistério com linguagem conveniente. ⁵Usai de sabedoria com os que não são cristãos, aproveitando bem as ocasiões. ⁶Que a vossa conversa seja sempre agradável, temperada com sal, sabendo responder a cada um como convém.

Tíquico e Onésimo — ⁷O querido irmão Tíquico, ministro fiel e companheiro no Senhor, dar-vos-á todas as informações a meu respeito. ⁸É com essa finalidade que eu o envio, para vos animar e para que saibais de tudo a nosso respeito. ⁹Com ele vai Onésimo, nosso querido e fiel irmão, e que pertence ao vosso grupo. Eles contarão tudo o que acontece por aqui.

Saudações finais — ¹⁰Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé, mandam saudações. Sobre Marcos já mandei recomendações; se ele for visitar-vos, acolhei-o bem. ¹¹Jesus, apelidado Justo, também manda saudações. Estes são os únicos judeus que trabalham comigo pelo Reino de Deus, e são de grande consolação para mim. ¹²Épafras, do vosso grupo e servo de Jesus Cristo, manda saudações. Com as suas orações, ele não cessa de lutar em vosso

favor, para que vos mantenhais perfeitos, observando plenamente a vontade de Deus. ¹³Eu sou testemunha de que ele se empenha muito por vós e por aqueles que estão em Laodiceia e Hierápolis. ¹⁴Lucas, o querido médico, e Demas mandam saudações.

¹⁵Saudai os irmãos de Laodiceia, como também Ninfas e a Igreja que se reúne em sua casa.

¹⁶Depois de lerdes esta carta, fazei que seja lida também na igreja de Laodiceia. E vós, lede a de Laodiceia. ¹⁷Por fim, dizei a Arquipo: «Procura realizar bem o ministério que recebeste do Senhor». ¹⁸A saudação é de minha própria mão: Paulo. Lembrai-vos de que estou preso!

A graça esteja convosco.